

# ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA CRIANÇAS POMERANAS: IDENTIDADE, INCLUSÃO E RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS

**Erineu Foerste** (UFES) – erineufoerste@gmail.com  
**Josiane Arnholz-Plaster** (UFES) – josianearnholz@gmail.com

*GT 06 – Práticas educativas no contexto das relações étnico-raciais.*

Este trabalho analisa práticas pedagógicas em escolas do campo de Santa Maria de Jetibá (ES), destacando o ensino da Língua Portuguesa para crianças pomeranas cuja L1 é o pomerano e as implicações dessa experiência para a educação das relações étnico-raciais. A investigação busca compreender como o diálogo entre português e pomerano pode favorecer aprendizagens mais significativas, promover inclusão escolar e fortalecer identidades historicamente silenciadas. Embora os pomeranos sejam reconhecidos como povo e comunidade tradicional pelo Decreto nº 6.040/2007 e constituam cerca de 300 mil pessoas no Brasil – sendo 120 mil apenas no Espírito Santo –, a escola brasileira foi marcada pela hegemonia burguesa do monolinguismo, que desconsiderou a diversidade linguística, produziu preconceitos e reforçou a exclusão de comunidades tradicionais. Em contraposição, o plurilinguismo emerge como hegemonia de resistência, configurando-se como prática contra-hegemônica capaz de emancipar e transformar a escola em espaço de reconhecimento cultural e social. A pesquisa fundamenta-se em metodologia qualitativa e dialógica, inspirada em Freire e Bakhtin, com análise de materiais didáticos autorais como ‘Geschichte up pomerisch’ (2019), que evidenciam como a presença da L1 no processo pedagógico amplia a aprendizagem e fortalece o pertencimento cultural. Inspiramo-nos no livro ‘Cultura, dialética e hegemonia’ (Fichtner et al., 2022), que compreende a hegemonia como processo pedagógico e cultural em disputa, superando a noção restrita de dominação. Nessa perspectiva, o monolinguismo expressa a hegemonia burguesa, enquanto o plurilinguismo constitui hegemonia de resistência, que articula cultura, educação e emancipação social. O trabalho dialoga com os aportes da Educação do Campo, que concebe o currículo como campo de luta e afirmação cultural. Assim, o ensino do português articulado à valorização da L1, a pomerana não é apenas prática pedagógica, mas gesto político que amplia a consciência sobre a diversidade, fortalece identidades silenciadas e projeta a escola como território de equidade. Conclui-se que a articulação entre ensino da Língua Portuguesa e valorização da identidade pomerana configura-se como prática educativa contra-hegemônica, reparatória e comprometida com a justiça social e a democracia cultural.

**Palavras-chave:** Relações étnico-raciais; Língua Pomerana; Contra-hegemonia.